SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

ABREU E LIMA: DE PRESO POLÍTICO DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1848 A GEÓGRAFO EM FERNANDO DE NORONHA

SILVA, Marcelo Augusto Neres da 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

ATAIDES, Oberdan Quintino de 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

MOURA, Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura 3

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

José Ignácio de Abreu e Lima (1794-1869) foi um pernambucano, transformado em personagem histórico pela historiografia por sua vida intensa e digna de romance. Como bom intelectual do século XIX, foi militar, jornalista, escritor, pesquisador, professor, médico prático e político. Como militar e independentista, construiu uma trajetória singular, considerado o único militar brasileiro, e com altos postos, nas lutas independentistas nas ex-colônias espanholas. Entre os fatos mais conhecidos de sua biografia está sua participação nas lutas de independência, sobretudo na Grã-Colômbia, onde chegou a ser condecorado general por Simón Bolívar, de quem era amigo e companheiro em questões militares e políticas. Após a morte de Bolívar e a derrota de seu projeto político, Abreu e Lima foi expulso com outros independentistas que defendiam a proposta bolivariana. De volta ao Brasil em 1832, ganhou fama e inimigos por ter defendido o governo monárquico de Pedro I e Pedro II, por considerar a melhor forma de manter a estabilidade do país naquele momento. No Rio de Janeiro e depois em Pernambuco, para onde se mudo em 1844, continuou sua produção política e

intelectual com a publicação de periódicos e livros. Entre seus trabalhos mais conhecidos, citamos o *Compendio da Historia do Brazil* (1843), escrito para um concurso promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1840. Esse trabalho não ganhou a disputa, porém foi adotado como livro nos colégios do Império. Outra obra de destaque foi *O Socialismo* (1855), influenciada pela onda progressista que impactou Europa e América em 1848. É nesse último contexto que nos debruçamos sobre um estudo singular entre suas publicações. Entre 1849 e 1850, Abreu e Lima esteve preso no presídio de Fernando de Noronha por ter participado da Revolução Pernambucana de 1848. Entretanto, em seu julgamento, entenderam que sua participação não foi bélica e militar, foi intelectual, pois escrevia com seu irmão o jornal porta-voz dos insurgentes, o *Diário Novo*. Durante sua estadia na ilha, elaborou as bases de um dos primeiros trabalhos sobre o arquipélago. O estudo foi escrito inicialmente em 1851 e aprofundado em 1857, porém publicado postumamente em 1890, na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, sob o título de *Apontamentos sobre a Ilha de Fernando de Noronha por José Ignácio de Abreu e Lima em 1857*. Desde a História Intelectual e das Ideias, em diálogo com saberes da geografia, analisamos esse trabalho de Abreu e Lima, abordando questões relacionadas a aspectos geográficos naturais e sociais existentes em sua análise da ilha. Nossa pesquisa compreende que Abreu e Lima caracterizou o espaço geográfico e identificou diversos problemas ligados à disponibilidade e ao uso de recursos naturais relacionados à população que vivia na ilha. No entanto, não parou por aí, pois em seus *Apontamentos* propôs soluções para melhorar a economia e a vida em Noronha. Seu estudo realizou uma análise de geografia física, fauna, flora e de minerais, porém voltada às condições de vida da comunidade que se estabelecia ao redor do presídio, existente há muitas décadas na ilha.

Palavras-chave

José Ignácio de Abreu e Lima; Ilha de Fernando de Noronha; Revolução Pernambucana de 1848; Geografia.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida (quando não tiver bolsa, retirar essa parte)